



**RELAÇÃO ENTRE SUSTENTABILIDADE E O COOPERATIVISMO: CASO DA
COPERAV EM VIAMÃO/RS**

Ayawovi Djidjogbe FANHO

fanhoparfait@gmail.com

Omar Ouro-Salim

ouromar@yahoo.fr

Palavras-chave: Coperav. Sistema Agroalimentar. Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade visa garantir um mundo habitável face à finitude dos recursos naturais (Louisa-Maria, 2023) e seus impactos intergeracionais (Cerdotes; Bühring, 2022). Requer-se, portanto, o uso racional e a preservação desses recursos. Sachs (1986) propôs uma abordagem multidimensional (social, económica, ecológica, espacial e cultural), destacando políticas de combate às desigualdades e compromisso político de longo prazo.

Neste contexto, o cooperativismo surge como filosofia orientada para a justiça social, sustentabilidade e bem comum (De Castro Alves *et al.*, 2022), articulando produtividade com desenvolvimento humano e ambiental. Suas práticas, baseadas em cooperação e responsabilidade, reflectem compromissos com gestão de resíduos, normas ambientais e mercados sustentáveis (OCB, 2017).

Face ao exposto, torna-se pertinente investigar: em que medida as cooperativas agropecuárias do RS incentivam práticas produtivas ambientalmente sustentáveis entre seus associados?

Este estudo centra-se na análise das estratégias de sustentabilidade adoptadas pela COPERAV - Cooperativa dos Produtores Orgânicos de Reforma Agrária de Viamão -, localizada em Viamão/RS, procurando compreender de que forma estas: (i) promovem o desenvolvimento sustentável através da integração das dimensões ambiental, económica e social; (ii) fortalecem o modelo cooperativista como alternativa viável aos paradigmas produtivos convencionais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas últimas décadas, a sustentabilidade passou a ocupar lugar central nas agendas académicas, políticas e sociais, tanto em nível nacional quanto internacional. De um tema marginal, tornou-se uma referência discursiva comum, ainda que marcada por múltiplos significados e interpretações, oriundos de diferentes interesses e contextos sociais. Esse carácter multifacetado tem gerado controvérsias quanto à sua definição e aplicação (Kotze *et al.*, 2022).

A sustentabilidade é, assim, concebida como uma resposta à crise ambiental provocada por padrões insustentáveis de produção e consumo (Fanho, 2023), representando um equilíbrio dinâmico entre bem-estar humano e preservação ecossistémica (Camargo *et al.*, 2024). O conceito de sustentabilidade engloba a dimensão temporal prolongada na qual sistemas comunitários, arranjos institucionais ou dinâmicas sociais demonstram resiliência e permanência. Conforme destacado por Hariram *et al.* (2023), o termo representa fundamentalmente "a garantia de continuidade da existência humana e de suas condições de prosperidade futura".

A partir dos anos 2000, a sustentabilidade passou a ser incorporada pelas organizações como uma estratégia de competitividade e a noção de sustentabilidade tornou-se gradualmente um elemento central nos debates sobre desenvolvimento e tornou-se uma “*buzzword*” (Mensah, 2019), e segundo Hariram *et al.* (2023, p.2), “*The future and existence of humanity were described as ‘sustainability’*”.

3. METODOLOGIA

A seleção da cooperativa resultou de uma investigação documental que identificou 121 cooperativas agroalimentares ativas no RS – segundo polo nacional do setor –, seguida da aplicação de quatro critérios principais alinhados aos objetivos da pesquisa para orientar a escolha final:

1. Estabilidade (experiência e potencial)
2. Gestão ambiental (práticas sustentáveis)
3. Missão comunitária (valores e vínculos locais)
4. Engajamento (governança participativa)

Após análise, a Coperav foi selecionada como estudo de caso. Com mais de 13 anos de atividade, destaca-se pela estabilidade, produção de orgânicos e relevância regional, alinhando-se integralmente aos critérios da pesquisa através da sua solidez organizacional, práticas sustentáveis, gestão participativa e conformidade ambiental, constituindo um modelo representativo para a investigação.

Quadro 1: Cronograma

Datas	Realizações
18 de agosto de 2022	Conversa com o professor BRACAGIOLI durante a visita de campo a RINÇÃO DE GAIA sobre a realização do meu projeto na Coperav.
25 de agosto de 2022	Consegui o contato do diretor comercial da Coperav, o que me abriu um espaço importante para a materialização do meu projeto.
09 de setembro 2022	Encontro com o diretor comercial, o representante legal e alguns associados presentes no momento da visita. Visita de determinados setores da cooperativa como setor produtivo, setor industrial, setor administrativo. Autorização para realização de pesquisas na cooperativa.
27 de outubro 2022	Início da pesquisa.

Fonte: autores.

A coleta de dados utilizou questionários semiestruturados aplicados a três grupos: gestores, associados e comunidade local, com participação voluntária mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas abrangeram perfis socioeconômicos, práticas agrícolas e percepções sobre sustentabilidade. A análise baseou-se em 16 entrevistas transcritas (2 dirigentes, 7 associados, 7 comunitários), com registo de mais de 10 recusas por desinteresse ou desconhecimento da cooperativa.

Quadro 2: Entrevistadas

Pessoas entrevistadas	Cooperados		Comunidade		Total
	Líderes	Associados	Ex-associados	Nunca trabalhou	
Número	2	7	3	4	16

Fonte: autores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundamentado no modelo TBL (*Triple Bottom Line*) de Elkington (1990), que articula os pilares social, económico e ambiental, este estudo adota este referencial como catalisador para a transição de paradigmas empresariais rumo a modelos éticos e regenerativos (Khan, Ahmad & Majava, 2021), conciliando a exploração consciente de recursos com as necessidades das gerações presentes e futuras.

4.1 EIXOS SOCIAIS

Durante as entrevistas, o diretor comercial da Coperav destacou: “Não tem empregado, todos são colaboradores, associados. Não tratamos ninguém como patrão nem como empregado. Ninguém está acima dos outros, todos estão em pé de igualdade.” Esta visão reflete o princípio da centralidade das pessoas sobre o capital, reforçado pelo representante legal: “O importante é investir no social”.

Os associados veem-se como protagonistas, afirmando: “A gente toma decisões e trabalha junto para construir uma cooperativa forte e eficaz.” O diretor comercial destacou o diferencial social e ambiental da Coperav, sublinhando que “não há propriedade privada” e “todos são tratados da mesma forma”, ao contrário dos modelos empresariais convencionais.

Uma associada de 56 anos confirmou: “Na Coperav, não há discriminação. Todos são tratados com dignidade, têm voz e podem propor ideias.” Esta perceção alinha-se com o princípio de adesão voluntária e livre sem discriminação, conforme os valores defendidos pela ICA desde 1895.

Estes depoimentos demonstram a profunda incorporação dos princípios cooperativistas — igualdade de tratamento, democracia participativa e inclusão social —, os quais constituem a base essencial para a sustentabilidade da Coperav, ao promoverem um sentimento de pertencimento, uma governança legítima e uma resiliência organizacional perante os desafios socioeconómicos.

4.2 EIXOS ECONÓMICOS

De acordo com o diretor comercial, “a Coperav sempre atribuiu elevada prioridade à gestão interna”, compreendendo-a como pilar estratégico essencial para sua sustentabilidade. Essa preocupação traduz-se em práticas de gestão financeira eficiente, aperfeiçoamento produtivo e fortalecimento de uma cultura colaborativa. A equipe técnica, em conjunto com o

órgão gestor, elaborou "um plano de manejo participativo, desenvolvido de maneira acessível e compreensível", facilitando sua implementação e comunicação com as partes interessadas.

Esta prática alinha-se ao princípio de "Gestão democrática pelos membros". O diretor ressalta que o plano se orienta pela missão institucional: "Ser uma cooperativa reconhecida como referência em alimentação saudável, geração de renda, qualidade de vida e emancipação social, por meio da sustentabilidade e do equilíbrio entre seres humanos e natureza." O plano inclui metas de curto, médio e longo prazo, com monitoramento contínuo e revisões periódicas.

A estrutura organizacional conta com "sete setores, todos coordenados por associados eleitos", reforçando o compromisso com a autogestão e a representatividade. Segundo uma associada, "todos os meus colegas de trabalho são agricultores e possuem terras próprias no assentamento", evidenciando a participação ativa dos associados na gestão estratégica e operacional. Essa estrutura promove fluxo ágil de informações, relação de confiança e corresponsabilidade.

A gestão democrática, o plano de manejo participativo, a estrutura gerida por associados e o compromisso com a sustentabilidade são fundamentais para a durabilidade da Coperav, pois fortalecem a governança legítima, a responsabilidade compartilhada e a adaptabilidade perante desafios de longo prazo.

4. 3 EIXOS AMBIENTAIS

Segundo o diretor comercial, "as políticas de desenvolvimento sustentável adotadas pela cooperativa e no assentamento têm como objetivo central reduzir a dependência de agrotóxicos e promover uma agricultura orgânica, livre de produtos químicos nocivos", priorizando a preservação de recursos naturais e produção de alimentos saudáveis. A Coperav investe em educação ambiental com o INCRA, visando "fornecer conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades práticas" para gestão ambiental local, complementada por ações como plantio de árvores e uso de energias renováveis.

Um associado fundador reforçou: "É proibido plantar agrotóxico no assentamento. Todos os produtos da Coperav são ecológicos", alinhando-se ao Programa de Gestão Ambiental (PGA) e às políticas do INCRA. O representante legal destacou que a missão é "promover a produção de alimentos agroecológicos, garantir a sustentabilidade ambiental e fomentar o progresso econômico e social da comunidade", exemplificada pela parceria com o MDA em 2014 para oferecer "um curso de 180 horas sobre agricultura familiar e princípios do cooperativismo".

A produção orgânica, educação ambiental, proibição de agrotóxicos e compromisso agroecológico asseguram a durabilidade da Coperav, preservando recursos naturais,

fortalecendo a identidade coletiva, diferenciando produtos no mercado e alinhando-se às demandas por sustentabilidade e segurança alimentar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise demonstra que a Coperav implementa estratégias de desenvolvimento sustentável eficazes na promoção da agricultura familiar, geração de renda e preservação ambiental. A satisfação dos associados com a gestão, serviços e compromisso sustentável confirma seu papel como agente de transformação socioambiental, articulando políticas públicas de Reforma Agrária, Segurança Alimentar e Geração de Trabalho e Renda com apoio do PRONAF. Esta atuação reforça confiança, participação e responsabilidade social, validando o modelo cooperativista como alternativa sustentável. O estudo sugere a expansão da pesquisa para outras cooperativas para aprofundar a compreensão do tema.

5. REFERÊNCIAS

- CAMARGO, F. B. R. et al. O cooperativismo e a promoção do desenvolvimento sustentável: práticas em uma cooperativa de crédito. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e9256-e9256, 2024.
- CERDOTES, A.; BÜHRING, M. A. Um repensar ecológico para a efetiva proteção dos recursos naturais: por uma relação de cuidado e respeito com a natureza. **Revista de Direito e Sustentabilidade**, v. 8, n. 1, 2022
- DE CASTRO ALVES, K. et al. PDF Cooperativismo e mulheres: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito de livre admissão do Noroeste de Minas Gerais. **Altus Ciência**, v. 14, n. 14, p. 221–246, 2022.
- ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: The triple bottom line of 21st century business**. Capstone: Oxford. 1997.
- FANHO, A. D. **A relação entre sustentabilidade e o cooperativismo: o caso da COPERAV em Viamão/RS**. 2023.
- HARIRAM, N. P. et al. Sustainalism: An integrated socio-economic-environmental model to address sustainable development and sustainability. **Sustainability**, v. 15, n. 13, p. 10682, 2023.
- LOUISA-MARIA, B. Sustainable development: a viable solution to reduce poverty. **Management of Sustainable Development**, v. 15, n. 2, 2023.
- MENSAH, J. Sustainable development: Meaning, history, principles, pillars, and implications for human action: Literature review. **Cogent Social Sciences**, vol. 5, no. 1, p. 1653531, 2019.
- OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **Constituição de cooperativas. Sistema OCB/RR**. Disponível em: < <http://www.ocbrr.coop.br/servicos/constituicao-de-cooperativas.html> >. Acesso em: abril. 2025.
- SACHS, I. **Desenvolvimento: inclusivo, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro. Ed. Garamond. 151p. 2004.
- KHAN, I.S.; AHMAD, M. O; MAJAVA, J. Industry 4.0 and sustainable development: A systematic mapping of triple bottom line, Circular Economy and Sustainable Business Models perspectives. **Journal of Cleaner Production**, v. 297, p. 126655, 2021.